

Os Percursos da Fé: uma análise comparativa sobre as apropriações religiosas do espaço urbano entre carismáticos e neopentecostais

Márcia Contins e Edlaine de Campos Gomes



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1245>

DOI: 10.4000/pontourbe.1245

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Márcia Contins e Edlaine de Campos Gomes, « Os Percursos da Fé: uma análise comparativa sobre as apropriações religiosas do espaço urbano entre carismáticos e neopentecostais », *Ponto Urbe* [Online], 1 | 2007, posto online no dia 30 julho 2007, consultado o 12 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1245> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1245>

Este documento foi criado de forma automática no dia 12 junho 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Os Percursos da Fé: uma análise comparativa sobre as apropriações religiosas do espaço urbano entre carismáticos e neopentecostais

Márcia Contins e Edlaine de Campos Gomes

- 1 Neste artigo pretende-se explorar as relações de proximidade ou de afastamento que o campo evangélico e o catolicismo mantêm entre si no contexto contemporâneo. A análise compara a utilização do espaço da cidade pelos fiéis da Renovação Carismática Católica que buscam a Igreja do Loreto, localizada no bairro de Jacarepaguá (RJ), àqueles que procuram a chamada 'Catedral Mundial da Fé' da Igreja Universal do Reino de Deus, localizada no subúrbio do Rio de Janeiro.
- 2 Nas últimas décadas, como vários autores já vêm assinalando, o espaço religioso vem se modificando no contexto das grandes cidades (Maggie & Contins, 1980; Silva, 1996; Mariz & Machado, 1998; Birman & Leite, 2000; Contins, 2003; Contins & Gomes, 2005). Uma das características desse processo é o crescimento e a visibilidade alcançados pelas denominações evangélicas pentecostais, em especial das chamadas neopentecostais, além do aumento de igrejas católicas com características carismáticas (Movimento de Renovação Carismática Católica - MRCC). Ressalte-se que as mudanças não se dão apenas externamente na relação que estabelecem com e no espaço público, mas também internamente às confissões religiosas envolvidas.
- 3 Enquanto as igrejas evangélicas mais antigas já atuavam em locais onde havia predominância da Igreja Católica e de terreiros de Candomblé e Umbanda (como por exemplo, na Baixada Fluminense) e privilegiavam atividades religiosas voltadas à congregação e à população local, as igrejas neopentecostais apresentam características distintas. Estas são igrejas basicamente voltadas para receber um grande público, bem diferente das igrejas pentecostais mais tradicionais, como a Assembléia de Deus¹. Além de disporem de um público fixo, investem em uma 'clientela' difusa e móvel. Sua arquitetura também se distingue das construções das pequenas igrejas de bairro. Uma

das características importantes está em sua localização, geralmente no entroncamento de grandes avenidas, expostas aos permanentes deslocamentos da população. A renovação carismática católica, apesar de atuar na esfera da própria Igreja Católica, também realiza missas e eventos voltados para um grande público. Esta característica reflete-se na escolha do local que será utilizado para a realização dos eventos e na própria relação que se estabelece com o espaço da cidade.

- 4 Desde a obra de autores clássicos, tais como Max Weber (1980) e Troeltsh (1909; 1983), o paralelo entre o mundo católico e protestante em suas relações com a modernidade tem sido um tema importante na sociologia da religião, e continua recorrente nas discussões atuais (Harding, 1987; Hudson, 1981; Leonard, 1981; Martin, 1990; Novaes, 1985; Rolim, 1985; Saunders, 1993). Mudanças recentes nesses universos religiosos, assim como suas adaptações a diferentes contextos sociais e históricos sugerem que esse tipo de comparação requer uma atualização constante. As relações de identidade e diferença que o protestantismo e o catolicismo mantêm entre si em contextos urbanos contemporâneos conformam o pano de fundo da análise aqui empreendida. Neste sentido, ao focalizar o que chamamos de “conexões urbanas”, são expostos os vínculos de natureza total exercidos nas relações desses grupos, não somente com outros grupos sociais e instituições no espaço da cidade, mas igualmente, e não menos importante, seus vínculos com a ordem cósmica, relações expressas por categorias nativas de natureza mágico-religiosa.
- 5 Os grupos selecionados parecem convergir ao considerarem como ponto fundamental no seu culto o papel da categoria “espírito santo” enquanto mediador entre os homens e a esfera extramundana. De certo modo, a “possessão pelo espírito santo” aparece de maneira similar entre católicos carismáticos e evangélicos pentecostais. As singularidades podem ser observadas especialmente nas cosmologias e práticas nas quais estão inscritas. No caso dos pentecostais e dos carismáticos católicos, o “espírito santo” é incorporado pelo fiel e se manifesta através de dons carismáticos, em especial o dom de “falar em línguas estranhas”. A relação entre fiel e “espírito santo” ocorre de forma individualizada e bastante próxima. Alguns autores apontam a aproximação da Renovação Carismática com o protestantismo, principalmente no que se refere ao tipo de adesão, comprometimento institucional, que este prescreve aos seus membros: “só pode ser identificado como protestante ou evangélico quem, além de aceitar Jesus, tiver se batizado ou se afiliado a alguma igreja e tiver compromisso com esta igreja” (Mariz e Machado, 1998, p. 28). O processo de adesão religiosa é marcado pelo “novo nascimento” inscrito na concepção de reavivamento pelo espírito santo e no relacionamento direto com este.
- 6 Max Weber (1980) considera a importância e a relevância do ritual na relação com as divindades como a principal diferença entre cristãos católicos e protestantes. Protestantes rejeitam a idéia de que existe um valor inerente às ações rituais ou que é somente através dos sacramentos (como dizem os católicos) que os homens entram em contato com o universo ultramundano e recebem suas graças. A necessidade de um mediador entre esse universo e os homens está fortemente presente no catolicismo popular, na RCC e, paradoxalmente, entre os chamados neopentecostais. Apesar desta dimensão individual, marcada pela interioridade e pela relação direta entre o fiel e a divindade, é importante ressaltar que a presença do “espírito santo” nas diferentes manifestações dos dons espirituais e no batismo, só tem sentido na dimensão espacial e

temporal do culto. Cabe ressaltar que entre carismáticos e pentecostais a conversão e a prática do proselitismo para alcançar a salvação são indissociáveis.

- 7 Outro ponto convergente é que tanto as diferentes reuniões realizadas na Catedral Mundial da Fé como as missas de cura e libertação que têm lugar na Igreja de Nossa Senhora do Loreto se caracterizam pela grande participação de fiéis oriundos de diversas localidades da cidade e de outras regiões. O propósito aqui será explorar as funções sociais e simbólicas que essas práticas exercem no processo de estabelecimento de conexões sociais e simbólicas entre esses grupos religiosos e outros segmentos sociais no espaço da cidade.

Paróquia do Loreto: tradição e carisma em comunhão²

- 8 No último século, ainda na década de setenta, os padres jesuítas norte-americanos Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty introduzem a Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil. Este movimento vem ganhando novos adeptos entre os católicos tradicionais e mais espaço nos meios de comunicação. A RCC vem promovendo megaeventos tais como shows, missas em estádios de futebol e ginásios, apresentações em programas de televisão e rádio, que representam um aspecto significativo deste movimento. Um exemplo marcante desse investimento no processo de modernização da evangelização é a Comunidade de Vida no Espírito Canção Nova. Esta comunidade, apesar de ter como foco o “desenvolvimento do interior sagrado dos sujeitos”, utiliza alta tecnologia, investindo em muitos recursos midiáticos. A Canção Nova conta com uma TV, com duas emissoras e 268 retransmissoras, uma rede de rádio e um portal na Internet (Martins, 2005, p. 2).
- 9 Os rituais da Renovação Carismática Católica e de seus “grupos de oração” se caracterizam pela presença de práticas como glossolalia, profecia, visões, revelações, libertações, curas etc. No “grupo de oração” da Igreja do Loreto no Rio de Janeiro, todos esses “carismas” podem ser presenciados. No entanto, o “dom da cura” é o mais enfatizado e procurado durante os encontros. Os sacerdotes e lideranças leigas do grupo de oração carismática focalizam principalmente a “capacidade de curar e de receber a cura pelo Espírito Santo”. Segundo o ponto de vista das mulheres que trabalham na equipe de serviço intitulada “Grupo de Oração Jesus Ressurgiu”, a “cura de enfermidades” e “a libertação de diversos problemas” ocupam um espaço determinante no universo simbólico dos carismáticos. Vinte e três mulheres com idade acima de 40 anos são responsáveis pela organização, administração e reuniões semanais deste grupo. São estas as que mais manifestam os “dons carismáticos”, em especial curas e revelações (Macedo, 2004).
- 10 A Paróquia Nossa Senhora do Loreto é um ponto de referência para a comunidade de Jacarepaguá, mais especificamente para a área da Freguesia. Jacarepaguá localiza-se na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Com localização privilegiada, faz a ligação entre diversos subúrbios e bairros e a região da Barra da Tijuca. A igreja está localizada em uma região central da Freguesia, num ponto que conta com um amplo suporte de meios de transportes, que ligam a Zona Oeste à Zona Norte e ao centro da cidade do Rio.



- 11 A igreja do Loreto, fundada em 6 de março de 1661, é um dos símbolos mais recorrentes nas reproduções de imagens desta região. É também considerada responsável pela autonomia do bairro. Na primeira metade do século XVII, Jacarepaguá já possuía uma população considerável, mas sua administração estava ainda sob a responsabilidade da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, em Irajá. Seu território era composto na época por propriedades particulares (fazendas) que se dedicavam à agricultura e que estavam vinculadas à jurisdição da freguesia de Irajá. A independência do bairro só foi alcançada quando houve a fundação da Igreja de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio, pois foi a partir de então que documentos como certidões de nascimento, óbitos, casamentos e batizados começaram a ser feitos no local e não mais em Irajá. Portanto, a construção da paróquia significou um marco importante para a constituição da identidade bairro.
- 12 Boa parte do território que compõe hoje o bairro de Jacarepaguá pertenceu no passado aos familiares do fundador da cidade do Rio de Janeiro, Estácio de Sá. Em 1634 o local que compreende atualmente a área da Freguesia foi vendido pelo General Salvador Correia de Sá e desde então inúmeros fazendeiros assumiram o controle dessas terras. No ano de sua fundação, a pequena capela de Nossa Senhora do Loreto foi construída em propriedade que pertencia ao Capitão Rodrigo da Veiga; em 1664, o padre Manoel de Araújo construiu no lugar desta, uma igreja bem maior, exatamente no lugar em que se ergue a atual matriz³.
- 13 Com o crescimento do bairro de Jacarepaguá, a Igreja do Loreto também expandiu seus domínios. Pode-se dizer que hoje a paróquia atende a uma grande população, que não apenas frequenta as missas como também participa de atividades pastorais, movimentos e festas beneficentes e religiosas. A Paróquia Nossa Senhora do Loreto é responsável por nove capelas que se espalham em diversas áreas do mesmo bairro: Capela de São Sebastião (Sertão - Anil); Nossa Senhora Aparecida (Araticum); Nossa Senhora do Amparo (Anil); Nossa Senhora de Belém (Freguesia); São José (Carmelo -

Freguesia); Santo Antônio (Freguesia); Santa Luzia (Gardênia Azul); Nossa Senhora Mãe da Divina Providência e São João Batista (Rio das Pedras) e São Pedro (Canal do Anil).

- 14 A comunidade religiosa católica de Jacarepaguá foi crescendo, principalmente em áreas como Freguesia, Anil e Rio das Pedras e, neste sentido, foi preciso que a igreja expandisse seu espaço físico para atender a todos que a procuravam. A partir do momento que a Ordem Barnabita assumiu a igreja, diversas alterações e adaptações foram necessárias com o objetivo de melhor assistir aos paroquianos. Na década de 80, o santuário (a capela original do Loreto) não conseguia abrigar a enorme quantidade de pessoas que vinham assistir às missas, principalmente as missas de cura carismática. Nesta época, o então pároco, padre Sebastião, providenciou a construção de um grande ginásio de esportes, que além de servir como área de recreação e lazer, serviria também para a celebração das missas de sábado e domingo (os dois dias da semana em que as missas eram mais freqüentadas). Esse ginásio ficou conhecido pela comunidade como “Loretão” e atualmente, apesar de sua grande arquibancada, já se tornou pequeno para a assembléia, pois durante as missas dominicais é comum verificar uma grande quantidade de pessoas em pé. Segundo um participante desta igreja:

Nas missas de domingo deve haver umas 900 pessoas, porque uma vez eles fizeram a contagem, fizeram papeizinhos com senhas e conforme você ia entrando as pessoas iam distribuindo para ter um cálculo de mais ou menos quantas pessoas tinha. Isso tem mais de dez anos. A missa da noite não era tão freqüentada como ela é hoje em dia, porque sempre houve aquele costume de assistir à missa de manhã. Então quando surgiu a missa da noite, muita gente passou a ir de noite porque você faz tudo o que puder de manhã e de noite vai à missa. Pronto, cumpriu com sua obrigação dominical! Principalmente os mais preguiçosos que não gostam de acordar cedo para ir a missa de Domingo de manhã, por isso a missa das 19:00 horas é a mais cheia.

- 15 Em 1999, a Igreja do Loreto ainda possuía uma grande área ociosa em seu terreno, e não tinha como aumentar suas instalações por falta de dinheiro e também não podia vender a área desocupada porque havia sido doada ao santuário. Neste mesmo ano recebeu proposta de uma empresa de construir um shopping no local. Esta forneceria em troca material e mão-de-obra para a edificação de um centro de estudos para a igreja, em outra parte do terreno. Sobre este caso um informante relata:

Foi mais ou menos uma troca de favores. Porque aquela área ali é uma área de doação da igreja, aquilo ali foi doado à igreja em épocas imemoriais e se foi doada não pode ser vendida. Então eles fizeram um trato com os construtores do *shopping* que eles cederiam o terreno para o *shopping*, pelo menos foi assim relatado pelo Padre Sebastião, na época na frente de todas as pessoas que estavam na missa. Até porque o terreno era um matagal que não servia para nada e em troca disso a firma encarregada de construir o *shopping* construiria o centro paroquial, que é o CEPAR, para o Loreto em um terreno que também estava ali praticamente à toa, tinha apenas um salão paroquial e um estacionamento de barro. Então, em troca eles fariam isso: *deixamos vocês construir no nosso terreno, mas vocês também vão construir isso aqui para gente.*

- 16 Em 2000 foi inaugurado o CEPAR (Centro de Estudos Paroquiais Nossa Senhora do Loreto) que é um grande prédio composto de salas de aula, teatros, salas de vídeo, auditórios, salão de festas e uma capela. A inauguração do centro facilitou a organização das atividades promovidas pela igreja. Grupos como ECC (Encontro de Casais com Cristo), EAC (Encontro de Adolescentes com Cristo), Fé e Dons, reuniões de pastorais e palestras passaram a utilizar esse espaço.

- 17 Reúnem-se na igreja dois grupos de oração da Renovação Carismática. O primeiro existe há 28 anos, desde 1975, e chama-se “Grupo de Oração Nossa Sra. do Loreto”. Este se reúne todas as segundas-feiras à noite. O segundo grupo existe há 25 anos e é chamado de “Grupo de Oração Jesus Ressurgiu”, com reuniões às segundas-feiras, à tarde. Este último nasceu em 1978 por iniciativa de uma senhora, que foi a primeira coordenadora do grupo e atualmente é membro da equipe de serviço. O padre da paróquia apenas celebrava as missas uma vez por mês e participava das reuniões com a equipe de serviço deste grupo de oração, que ocorria a cada 15 dias. Atualmente, o grupo está estruturado de forma diferente: possui 23 mulheres trabalhando na equipe de serviço, além de uma banda de música que acompanha as reuniões e missas.
- 18 Uma das características fundamentais dos grupos de oração, tanto o grupo da noite quanto o da tarde, é a importância que os leigos assumem em sua administração. Embora exista um controle exercido por parte dos sacerdotes sobre as atividades, a organização e a condução das reuniões ficam sob o encargo da equipe de serviço. A escolha do tema a ser trabalhado, as leituras e, até mesmo, as orações que serão realizadas ficam sob sua responsabilidade. Além disso, é a equipe, através dos chamados “dons espirituais”, que lidera as etapas das reuniões e estimula os fiéis a se manifestarem, seja dando testemunhos, fazendo orações ou desenvolvendo seus carismas. O poder de discurso e de convencimento exercido pelos leigos no grupo de oração é constitutivo do Movimento de Renovação Carismática.
- 19 As reuniões do Grupo de Oração Jesus Ressurgiu acontecem todas as segundas-feiras no espaço do Santuário Nossa Sra. do Loreto a partir das 14:00 horas e seu encerramento se dá por volta das 16:30. A quantidade de pessoas que freqüentam as reuniões é variável; no entanto, a média de participantes fica em torno de 70 pessoas em cada encontro. No primeiro momento as mulheres da equipe de serviço se dividem entre as funções de receber os fiéis e o entretenimento dos que chegam, entoando de cantos e discursos de boas vindas. As “Missas de Cura e Libertação” promovidas uma vez por mês atraem uma multidão de fiéis que vem tocar no “Santíssimo”. São fiéis que se deslocam do seu bairro de residência, nas adjacências da cidade e de outras cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro, principalmente da Baixada Fluminense, em busca da cura e da libertação de doenças e problemas diversos.
- 20 É possível perceber que a faixa econômica do público que freqüenta a igreja nessas ocasiões é bem diversificada. Participam das missas de cura pessoas de camadas sociais situadas nos níveis mais inferiores, e de camadas socialmente mais altas da população. No entanto, há que se assinalar uma característica distintiva com relação à participação de moradores de áreas menos favorecidas, tais como Rio das Pedras e Anil: eles preferem trabalhar em atividades dentro das capelas/comunidades mais próximas ao local onde moram, privilegiando as pastorais.
- 21 A celebração segue todos os ritos e etapas de uma missa comum. A diferença se concentra na exposição do “santíssimo” perante a assembléia após o sacramento da comunhão. Durante a missa de cura, as pessoas são incentivadas a manifestarem os carismas de línguas, profecia e revelação. Quem celebra a missa é o pároco da igreja e o diretor espiritual do grupo. As mulheres da equipe de serviço se dividem em diversas funções. Algumas são ministras da eucaristia e assistem o padre exercendo o papel de coroinha. Outras ajudam a “animar as pessoas” e a organizar a celebração durante o ofertório ou na passagem do “santíssimo”.

- 22 Após a homilia, a missa segue a seqüência habitual. Após a distribuição da eucaristia, o padre coloca uma hóstia consagrada dentro do ostensório (mais conhecido pelos católicos como “santíssimo”). Em seguida, o santíssimo (que deve ter em volta de 60 centímetros e é banhado a ouro) é passado a cada uma das pessoas presentes. Os fiéis ficam durante alguns segundos tocando, beijando ou aproximando-o na direção de suas frentes. Os carismáticos acreditam que o santíssimo possui o “poder de curar e libertar de todo o mal”.
- 23 Concomitantemente, as pessoas levantam fotos de familiares, carteiras de trabalho e carteiras de identidade. As mulheres da equipe de serviço que possuem os dons de profecia e revelação enumeram uma série de curas e libertações que estão sendo realizadas a partir do toque no santíssimo. Praticamente todos tocam no santíssimo neste ritual que se estende por cerca de três horas. Em seguida, o padre comanda os ritos finais da missa e termina a celebração com a canção da família.
- 24 A comunidade da Paróquia do Loreto, que inicialmente realizava apenas a missa católica tradicional, foi aos poucos aderindo ao movimento carismático. Durante as missas dominicais tradicionais que ocorrem nesta igreja, também se percebe a influência da RCC na organização e realização dos rituais. As atividades específicas desenvolvidas pelos carismáticos, contrastantes quanto ao formato assumido pelo catolicismo tradicional, trazem em seu nível discursivo uma reapropriação de categorias como “espírito santo”, “carismas”, “cura” e “eucaristia”, num processo de re-encantamento do mundo⁴. As reuniões carismáticas atuais ficam repletas de fiéis, dobrando o número inicial de participantes. As chamadas “missas de cura e libertação” recebem um grupo substantivo de moradores de Jacarepaguá e também de outros bairros da cidade, além daqueles provenientes da Baixada Fluminense. Geralmente os grupos de carismáticos vindos de outros bairros da cidade do Rio de Janeiro e de outras regiões, se deslocam em ônibus fretados especialmente para as missas de cura.
- 25 O mesmo ocorre com a Catedral Mundial da Fé da IURD: caravanas de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro, de outros estados e mesmo do exterior, buscam esse local por diferentes motivações, como veremos adiante.

A “Catedral Mundial da Fé”: um *“lugar de poder mais forte”*

- 26 Desde a fundação⁵ da Igreja Universal⁶, em 1977, seus templos têm como característica principal o diálogo com a cidade. A Igreja sempre utilizou locais que pudessem comportar não só uma grande quantidade de pessoas, mas que também possibilitassem a sua movimentação durante a realização dos cultos.
- 27 No início de suas atividades, Edir Macedo, fundador da IURD, pregava em uma praça, no “coreto do Jardim do Méier”, localizada no Méier, subúrbio do Rio de Janeiro. Essas reuniões ao ar livre chamavam-se “Cruzada do Caminho Eterno”. Ainda em 1977, a igreja fez seu percurso por subúrbios da cidade do Rio de Janeiro, na busca de um lugar próprio para a realização das reuniões, mas não abandonando a pregação em lugares públicos. Primeiramente foi alugado o cinema Bruni, localizado no Méier; depois se transferiram para outro cinema na Piedade. Foram depois para um galpão localizado na Avenida Suburbana, que havia sido antes uma funerária. Foi nesse local que nasceu oficialmente uma nova igreja, sob o nome de Igreja da Benção, em 9 de julho de 1977. A

história oficial da IURD mostra que esse local tornou-se pequeno para o número de membros que se multiplicava (Gomes, 2004).

- 28 A partir do final da década de 1980 e início dos anos 1990, a IURD ficou conhecida pelas grandes concentrações de fiéis em estádios de futebol por todo o país. Considerada como igreja essencialmente urbana⁷ preconizou a prática de se instalar em cinemas, teatros, galpões ou mesmo supermercados⁸. A discussão sobre a instalação de igrejas neopentecostais, principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus, em espaços da cidade destinados a outros fins que não os “religiosos”, gerou interesse da imprensa sobre esse tipo de intervenção na *paisagem urbana*⁹. Somente entre janeiro e fevereiro do ano de 1997, por exemplo, o jornal “O Globo” publicou duas notícias sobre a aquisição de cinemas por esta igreja. Na edição do dia 23 de janeiro de 1997 temos a seguinte notícia: “Imperator na Mira da Igreja Universal”. No primeiro caderno do mesmo jornal, de 14 de fevereiro de 1997, temos a seguinte notícia:

Cinema de Teresópolis, o Alvorada – fundado há trinta e quatro anos – vai fechar as portas em março. Vendido ao insaciável bispo Edir Macedo, terá as duas salas de projeção transformadas em templos da Igreja Universal do Reino de Deus. (O Globo, 1997, p.2)

- 29 Nesse contexto havia um debate entre o que seria “espaço de culto religioso” e “espaço de cultura”. A ocupação de cinemas e teatros foi vista por parte da imprensa carioca como uma espécie de agressão e usurpação da “cultura” de um povo que supostamente já teria “pouca cultura”. Existem pelo menos dois aspectos articulados nesta visão: o material e o imaterial. O primeiro destaca a questão da ocupação física e do espaço da cidade; e o segundo enfatiza a intervenção na memória e na tradição da cidade. Era uma oposição entre o que deveria ser permanente e o que se caracterizava, segunda essa perspectiva, como fluido e transitório. Nesse sentido, a IURD atuava como a antagonista, uma seita destituída de “autênticas” motivações religiosas, sem raiz, sem história, e que atribui a esses espaços uma função vinculada ao “mercado da fé”.
- 30 O conflito entre parte da sociedade carioca e a Igreja Universal se estabelece nesse contexto, uma vez que a prática do aluguel de imóveis representou, em grande parte, a forma de instalação dos templos da IURD até meados da década de noventa. Instalar seus templos em locais amplos e centrais é uma prática incorporada à forma como ela se estrutura e se pensa como igreja, como se nota também no caso de suas “catedrais” construídas a partir de 1997. Esse tipo de vínculo com os “lugares” permite interpretações calcadas na noção de transitoriedade e fluidez¹⁰. Esse debate é importante para pensarmos sobre o processo de construção da sua Sede mundial e a importância que esta assume para o local, para a cidade e para o dia-a-dia das pessoas que vivem nos subúrbios do Rio de Janeiro.
- 31 As catedrais representam um marco para a IURD, um símbolo de consolidação do seu processo institucional. A partir da construção dessas catedrais a IURD busca responder às diversas “acusações” e “perseguições” dirigidas à igreja. Elas aparecem imediatamente após um período tenso e conflituoso - final da década de oitenta e a primeira metade dos anos noventa - entre a IURD e diferentes interlocutores. As catedrais representam para a IURD a iniciativa de construir seus locais de culto impondo uma concepção própria e singular de arquitetura, mantendo as principais características que a acompanham desde a fundação: ocupar locais centrais, de fácil acesso, em avenidas, ruas principais e praças. Ela segue mantendo a padronização, mas

em um formato diferente, identificando-se ao estilo que chamam “ecletismo com referência ao neoclássico”¹¹.

- 32 As categorias “catedral” e “monumento” aparecem quase que como sinônimos nos diversos artigos publicados pela imprensa da IURD. Os entrevistados mostram que compartilham da mesma visão, destacando traços como beleza, grandiosidade, conforto, lugar de paz e, resalte-se, cercadas por um grande poder. As catedrais também aparecem como lugares onde todos os membros podem entrar, do qual podem partilhar e se orgulhar.
- 33 Todos os seus templos estão posicionados de maneira a encontrarem-se sempre presentes e facilmente identificáveis na paisagem urbana. Mais que uma estratégia na disputa por fiéis, em um quadro de pluralidade e mercado religioso, esse tipo de relação com a cidade é parte fundamental do que ela pretende ser. A utilização de cinemas, galpões, teatros não constitui uma tática formulada essencialmente para causar um impacto e tampouco um componente secundário de suas práticas. Ao contrário, é um componente estruturante. A IURD formula suas práticas seguindo o princípio de que tem que colocar “a fé em ação” e levar a “Palavra” para todos, utilizando-se dos diversos instrumentos, incluindo as edificações. A localização de seus templos em áreas centrais e de passagem, sejam pequenas igrejas ou catedrais, permite a implementação deste princípio.
- 34 A Catedral Mundial da Fé, também conhecida como “Sede Mundial” e hoje como Templo Maior, começou a ser construída em outubro de 1997 e está localizada na antiga Avenida Suburbana, hoje Av. Dom Hélder Câmara, número 4.242, em Del Castilho, subúrbio do Rio de Janeiro. Retomando o percurso inicial da história da IURD vemos, também, que a escolha de um subúrbio do Rio de Janeiro para receber a “Sede Mundial” está vinculada às suas origens institucionais. O terreno havia sido comprado pela igreja entre 1989 e 1990. Esse local já era utilizado para os grandes eventos ou as grandes concentrações organizados pela igreja desde 1992.
- 35 O propósito simbólico que informa sua arquitetura é a de “levar o pensamento a Israel”. Como o próprio bispo Macedo afirmou, ela é uma forma de deixar a “Terra Santa” mais perto dos fiéis. O deslocamento de fiéis para a Terra Santa, através de caravanas, é uma prática constante da IURD desde o início de suas atividades. Em 1980, três anos após a fundação da IURD, consta que o bispo Macedo foi pela primeira vez a Jerusalém. Delineia-se assim um caminho inverso: ao invés de levar seus membros a Jerusalém, reproduzem-se alguns elementos da “Terra Santa” na construção da Sede mundial, fazendo convergir para ela a demanda de fiéis. A concepção da Sede mundial elabora uma experiência com o sagrado por meio da arquitetura. No caso da IURD, mesmo aqueles membros que realizam a peregrinação a Israel, participando das caravanas organizadas pela igreja, buscam imaginar e visualizar o “Israel do tempo de Jesus”¹². Segundo a IURD, construir catedrais “é uma necessidade”. O mesmo raciocínio é empregado quando falam sobre a “Terra Santa”. A impossibilidade da experiência direta com a “Terra Santa” pela maioria de seus membros, não é um impedimento para que essa “necessidade” seja concretizada através de objetos que ativam e promovem o contato com este “lugar sagrado”, sejam eles utilizados em práticas rituais, sejam nas referências materializadas na Sede mundial.

A catedral é enorme, cabem mais de vinte mil pessoas! Ali é diferente. É como se um time de futebol do Flamengo fosse jogar no Olaria e depois fosse jogar no Maracanã. É muito diferente. (...) Quanto mais o tempo vai passando, a igreja vai mudando as coisas. O tamanho chama atenção. Tem que sofisticar, sem ficar aquela mesmice (...)

Porque é uma igreja, a gente tem que dar valor, não é qualquer coisa. É um lugar santo, tem que manter bonita, bem tratada. (Alex, há 15 anos na igreja)

- 36 É desta forma que a IURD imprime o aspecto simbólico do contato com a “Terra Santa” em sua concepção religiosa. Neste sentido, a autenticidade da construção está na idéia de “trazer Israel” para perto de seus membros. Redefine-se a experiência espacial com o sagrado. A elaboração arquitetônica dessa sede tem como objetivo a demonstração material de sua consolidação como igreja e do seu vínculo com a Terra Santa. As referências a Israel e ao texto bíblico, inscritas no material utilizado na construção – pedras trazidas de Jerusalém, trechos da Bíblia colocados nas paredes dos pátios e nas entradas e, especialmente, a “Maquete da Jerusalém Antiga” - indicam a busca por uma confirmação de sua autenticidade religiosa. A Terra Santa atua como mediador simbólico não só no que tange ao edifício da sede, mas também em diferentes momentos e rituais elaborados pela igreja.
- 37 A sede mundial, além de dispor de um ambiente confortável, previsto em sua concepção arquitetônica, está localizada em uma área de trânsito intenso, que conta com uma boa estrutura de meios de transporte urbano, como várias linhas de ônibus, táxis e transporte alternativo (Vans e Kombis), regularizados ou não. Dentre estas possibilidades de acesso à sede, destaque-se o transporte metroviário, com as estações de Del Castilho e Maria da Graça. Este último tipo de transporte faz a ligação entre a Zona Sul e a Zona Norte do Rio de Janeiro, cruzando o centro da cidade. Com a ampliação da linha dois do metrô, é possível ainda o acesso à Baixada Fluminense, Município de São João de Meriti, pela última estação da Pavuna.
- 38 A Sede mundial constitui-se como um espaço projetado para receber, local de convergência de membros e não membros¹³. Foi concebida para receber membros e visitantes de todos os lugares, possuindo amplas instalações que permitem a convivência e lazer. Houve até mesmo um Projeto de Lei tramitando na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, que propôs a inclusão da Catedral Mundial da Fé no roteiro turístico da cidade¹⁴. Trata-se de um local de encontro e sociabilidade. É um espaço onde, além de cumprir obrigações religiosas, poderão realizar atividades de lazer, ressaltando que grande parte dos membros não dispõe de acesso fácil a locais de lazer. Uma entrevistada, moradora da Baixada Fluminense, afirmou sentir-se segura na sede mundial, uma vez que seus filhos podiam passear nos fins de semana, usufruindo a comodidade de suas instalações, com restaurantes, livrarias, a “Maquete de Jerusalém” e espaços para a sociabilidade e interação com outras pessoas, membros da igreja ou não. Uma outra entrevistada, uma senhora católica, moradora da Baixada, trouxe-nos a mesma interpretação, disse-nos que já tinha ido visitá-la e voltaria outras vezes.
- 39 Comodidade, segurança, limpeza, entretenimento e cumprimento da fé são as principais características mencionadas tanto pela liderança quanto pelos membros e visitantes da sede. A sede mundial não é somente palco de acontecimentos religiosos. No aspecto da construção de uma “memória” no espaço (Halbwachs, 1990; Nora, 1993), atua como o principal suporte da materialização do “projeto de igreja” da IURD. Ela foi concebida e edificada para expressar uma identidade distinta e fortalecida.
- No setor leste do pátio, onde fica a cúpula da entrada auxiliar, encontra-se uma lanchonete, do tipo fast food (Bob’s), que conta com um bom espaço onde as pessoas podem ficar. É constante a presença de famílias, especialmente aos domingos, que depois das “reuniões” fazem um lanche e conversam por algum tempo nas mesas dispostas na área à frente da lanchonete. Formam-se longas filas. A livraria também

recebe visitantes que pretendem adquirir livros, CDs, lembranças, entre outros



produtos.

A vida das pessoas que não são da igreja também foi atingida com a instalação da catedral. O exemplo está nos olhares de admiração e desconfiança que a população em geral projeta sobre a construção, sugerindo interpretações sobre sua estética: é vista como bonita ou como kitsch. A imagem negativa em relação à igreja, principalmente quando associada às práticas de arrecadação de dinheiro em suas atividades religiosas, permanece como foco de tensão. Para os membros da IURD a sede mundial é um espaço que acolhe e que os faz “sentir-se bem” e “tem um poder muito forte”. Além de ressaltarem esse aspecto, associam a construção da catedral a uma etapa de maturidade da igreja.

A catedral é um templo. É o tudo ali. Eu me sinto bem ali, eu acho que é uma coisa mais forte. Porque ali tá o povo unido ali, na mesma ordem e fé. Então, eu entrando na sede, eu sinto uma coisa, da gente pisar ali e sentir, assim, um poder muito grande. (Carlos, há 15 anos da igreja)

A catedral é a Sede Mundial, onde a Palavra é de um bispo que tem mais experiência, para você amadurecer mais. A palavra é mais madura”. (Alex, há 15 anos na igreja)

“Muita gente tem saído daqui de São Gonçalo para ir se batizar na Catedral de Del Castilho. Eles acham que é mais forte, que lá tem mais validade ainda. Vários colegas fizeram isso, eu mesmo fui para assistir. Mas acho besteira, o importante é aceitar Jesus”. (Ana, há 10 anos na igreja)

- 40 Nesse sentido, o que motiva o percurso dos fiéis pela cidade é a busca por uma “palavra mais madura”. O local e a palavra “mais fortes” se complementam para tornar a experiência religiosa mais autêntica (Gomes, 2004). Os próprios rituais realizados na catedral são considerados “mais verdadeiros” e confiáveis pelos fiéis. Assim, a realização do batismo nas águas pode ocorrer em uma piscina de plástico, rio, quintal ou em igrejas locais. No entanto, a sede mundial e as demais catedrais regionais aparecem no imaginário do fiel como locais que concentram um “poder mais forte”.
- 41 O mesmo pode ser dito sobre a intensa procura pela Igreja do Loreto. Por seu intermédio, as pessoas estabelecem conexões sociais e simbólicas nos percursos que realizam pela cidade. Neste contexto, o exercício da experiência religiosa na cidade está associado ao “poder” que emana de certos lugares.

Considerações Finais

- 42 A relação com o espaço da cidade tem repercussões no processo de construção da subjetividade, como diversos autores já assinalaram, notadamente Georg Simmel (1971; 1987) e toda a tradição de estudos da chamada antropologia urbana (Velho, 1980; 1994). O espaço da cidade não somente permite como suscita um trânsito e trocas intensas entre de fiéis de diferentes confissões. O fluxo entre fronteiras religiosas permite novas representações em termos de categorias espaciais e sociais. No espaço da cidade desenha-se um contexto de pluralidade em que a prática religiosa tem sido mais transitiva e a procura por novas experiências ultrapassam seus espaços originais.
- 43 Os evangélicos pentecostais e os carismáticos católicos realizam seus eventos em grandes espaços, como é o caso dos estádios e catedrais da Igreja Universal, e mesmo espaços públicos como a Praça XV (utilizada pela Igreja “Deus é Amor”, em 2004); o Aterro do Flamengo (local escolhido por diferentes denominações para a realização de eventos religiosos, incluindo a Igreja Católica, a IURD, Igreja Internacional da Graça; entre outras). O fato de serem realizados no espaço da grande cidade vem sendo considerado como um dado relevante para a compreensão de práticas e significados que a experiência religiosa assume na contemporaneidade, na medida em que lhe impõe características fundamentais.
- 44 De acordo com Magnani, os atores sociais possuem múltiplos vínculos e elaboram diferentes e criativos arranjos coletivos nos diferentes usos da cidade. Esse uso do espaço da cidade não é errático e apresenta padrões. Os ‘fiéis’ atravessam a cidade, segundo os fiéis da IURD, em busca de “um lugar de poder mais forte”, seja nas catedrais da IURD, seja nas igrejas católicas freqüentadas por carismáticos católicos. Na maioria das vezes, o percurso não é solitário e tampouco anônimo. Os fiéis organizam grupos, em caravanas, em suas respectivas congregações locais e partem juntos. Outras vezes, formam-se grupos de parentes, amigos ou conhecidos. Um levando o outro, em uma espécie de “efeito dominó” (cf. Natividade 2005) com o propósito de, individual e coletivamente, ter uma experiência com o sagrado. Partem de um lugar pré-estabelecido em direção ao “lugar de poder mais forte” (Gomes 2004). Nos dois casos apresentados, os fiéis sabem para onde estão se deslocando. Possuem vínculos, sejam religiosos, familiares ou de amizade. Em última análise, não andam como “errantes” pelas ruas da cidade, nem a contemplam sem interesse. Possuem objetivos e vínculos concretos. Este é um ponto fundamental para se perceber a diversidade e a multiplicidade dos usos religiosos do espaço da grande cidade moderna. Ao mesmo tempo, a cidade recebe novas interpretações daqueles que a percorrem. Tomam conhecimento de espaços que antes não conheciam e estes são redefinidos como parte de seu percurso religioso e não apenas espaços impessoais de comércio e de serviços.
- 45 Pode-se dizer que os dois contextos descritos - a Igreja do Loreto, em Jacarepaguá e a Catedral da Igreja Universal, em Del Castilho - mantêm uma relação orgânica com a cidade do Rio de Janeiro. De modos distintos, as duas igrejas estão situadas em locais privilegiados. A Paróquia do Loreto, situada em lugar alto e de fácil localização, concentra um número extenso de atividades tanto religiosas quanto sociais. A Catedral da Fé da Igreja Universal do Reino de Deus é acessível a pessoas de diversos subúrbios, bairros ou municípios do Rio de Janeiro. Além das atividades propriamente religiosas e sociais, esta sede recebe um número igualmente extenso de pessoas que querem apenas “visitar” a catedral. Ambas recebem um grande número de fiéis e também de

integrantes de outras denominações religiosas. Nas “missas de cura” carismática, assim como nas “reuniões de cura e libertação” da IURD, a crença na presença do “espírito santo” é fundamental. Podemos dizer que de alguma forma o espírito santo faz a passagem entre os seres humanos e o universo extramundano, mas também possibilita a relação entre um local religioso e outro.

- 46 As tradições religiosas católica e pentecostal, respectivamente associadas a essas igrejas, são fundamentais na própria história da formação de cada uma das igrejas em seus contextos locais. A Paróquia do Loreto, fundada no século XVII, teve um papel essencial no crescimento do bairro de Jacarepaguá. Podemos dizer que o bairro foi criado ao redor dessa paróquia. Cresceu e se desenvolveu a partir desse centro. Este começou com a Paróquia do Loreto. Já a Catedral Mundial da Fé, evidentemente, não se formou junto com o bairro e sua localização foi escolhida porque apresentava todas as características (local privilegiado e de fácil acesso) apropriadas para ser a sede/centro dessa instituição religiosa. Nesse caso, a Igreja Universal caracteriza-se por estar relacionada a uma cidade que apresenta uma extensa e complexa rede de relações, onde muitos outros grupos religiosos estão em constante movimento de contato e trocas. No caso da Paróquia do Loreto, verifica-se que ela cresceu praticamente sozinha, poucos grupos religiosos convivendo na mesma região. No entanto, o seu crescimento atual se deve à presença do movimento carismático em seu interior, no qual interagem distintas vertentes do catolicismo. A utilização do espaço da cidade pelas diferentes religiões proporciona novas formas de percepção sobre o fenômeno religioso, redefinindo as diversas formas de utilizar o espaço da cidade por meio da experiência religiosa.

BIBLIOGRAFIA

- BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, Iser,.n.. 1, vol 21, p. 9-24, 2001
- BERGER, Peter. *Um Rumor de Anjos. A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- BIRMAN, Patrícia e LEITE, Márcia. O que aconteceu com o antigo maior país católico do mundo”, in: BETHELL, Leslie (org.). *Brasil, fardo do passado, promessa do futuro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 323-348.
- BLOOMFIELD, Sonia. Israelis and Jews as perceived by neo-evangelicals in Brazil. In: *WORLD CONGRESS OF JEWISH STUDIES*, 12., 1997, Jerusalem. Proceedings.... Jerusalém, [s.n.], 1997.
- BOECHAT, Ricardo. Coluna Swann. *O Globo*, 14 fev. 1997., C1
- CONTINS, Marcia. Espaço, Religião e Etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do Espírito Santo no catolicismo popular e o pentecostalismo. In: BIRMAN, Patrícia. *Religião e Espaço Público*. São Paulo: Attar Editorial, 2003, p. 221-234.

- CONTINS, Marcia; Gomes, Edlaine de Campos. Religião, Subjetividade e Cidade: usos contemporâneos do discurso religioso católico e protestante'. In *REUNIÓN DE ANTROPOLOGÍA DEL MERCOSUR*, VI, 2005, Montevideo/Uruguai. Anais... Universidad de la República, 2005.
- FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-162.
- GOMES, Edlaine C. *A Era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição*. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) PPCIS/UERJ, Rio de Janeiro, 2004.
- GOMES, Edlaine C. *O Movimento do Espírito: diversidade e unidade do pentecostalismo na Baixada Fluminense*. (Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia) PPGSA/ UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.
- HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HARDING, Susan. Convicted by the holy spirit: the rhetoric of fundamental Baptist conversion. In: *American Ethnologist*, v.14: 1, 1987.
- HUDSON, Winthrop. *Religion in America*. New York: C. Scribner's sons, 1981.
- JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro. Estudo de eclesiologia e história social*. 2a.ed. Rio, São Paulo: JUERP/ASTE, 1981.
- MACEDO, Luciana de Oliveira. *A cura pelo Espírito Santo: estudo de caso em um grupo de oração da RCC*. (Bacharelado em Ciências Sociais) IFCH/UERJ, Rio de Janeiro, 2004.
- MACHADO, M.D.C. *Carismáticos e Pentecostais: adesão Religiosa na esfera Familiar*. São Paulo/ Campinas: ANPOCS e Editores Autores Associados, 1994.
- MAGGIE, Yvonne & CONTINS, Marcia. Gueto Cultural ou a Umbanda como Modo de Vida: notas sobre uma experiência de campo na Baixada Fluminense. In: VELHO, Gilberto. *O Desafio da Cidade*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- MAGNANI, José Guilherme. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 17(49), p. 11-29, 2002.
- MARIZ, Cecília Loreto & MACHADO, Maria das Dores Campos. Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. *Revista Antropológica*, UFF, v.5, p.21-43, 1998.
- MARIZ, Cecília Loreto. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. In *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, Iser, n. 1, vol 21, p. 25-39, 2001
- MARTIN, David. *Tongues of fire. The explosion of protestantism in Latin America*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.
- MARTINS, Eliane de Oliveira. Olhares sobre o mundo do interior: confrontando representações imagéticas da cidade de Cachoeira Paulista realizadas pela Comunidade Carismática Canção Nova com as veiculadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). In *CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ANTROPOLOGIA*, 1, 2005, Rosário. Anais (CD-ROM), Rosário: Departamento de Antropologia/UNR, 2005.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Homossexualidade masculina e experiência religiosa pentecostal. In: HEILBORN, Maria Luiza et al. *Família, Sexualidade e Ethos Religioso*. Rio e Janeiro: Garamond, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NOVAES, Regina R. *Os Escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania*. Rio de Janeiro: ISER, 1985.

ROLIM, Francisco C. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

SAUNDERS, George. The crises of presence in Italian Pentecostal conversion. *American Ethnologist*, v.22(2), p.324-340, 1993.

SILVA, Vagner Gonçalves da. As esquinas sagradas: o Candomblé e o uso religioso da cidade. In MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lílian De Lucca. *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: Editora USP; Fapesp, 1996.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p.11-25.

SIMMEL, Georg. *On individuality and social forms*. Chicago; Londres: Univ. of Chicago Press, 1980.

TROELTSCH, E. *El protestantismo y el mundo moderno*. México: Fondo de Cultura Económica, 108p, 1983

TROELTSCH, E. *Protestantisme et modernité*. Paris: Ed. Gallimard. 1991. 165p.

VELHO, Gilberto. *O desafio da cidade. Novas perspectivas da antropologia brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

WEBER, Max. *Essays in Sociology*. Trad. H. H. Gerth; Wright Mills. New York: Oxford Univ. press, 1980.

NOTAS

1. Desde o final da década de 1980, observa-se um movimento de mudança dentro da própria Assembléia de Deus que se reflete no espaço de culto. Atualmente, há investimento desta denominação no sentido de criar espaços que possam receber maior quantidade de pessoas, inclusive adotando estilo semelhante àquele das catedrais iurdianas, como é o caso encontrado em Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro.

2. A pesquisa realizada nesta igreja faz parte de um projeto desenvolvido por Marcia Contins que teve a colaboração das alunas e bolsistas de Iniciação Científica/PIBIC UERJ, CNPq e Faperj: Luciana Macedo, Mariana Meireles, Clarissa Bastos de Oliveira e Renata Maynard.

3. O Padre Manoel de Araújo também foi o responsável pela fundação da “Igreja Nossa Senhora da Pena”, que está localizada em um morro acima da “Paróquia do Loreto” ou “Loreto” como é chamada pelas pessoas que a freqüentam. As duas igrejas são tradicionais na região e possuem histórias que de certa forma são significativas para o bairro. Anteriormente à Capela Nossa Senhora da Pena havia no local uma ermida em homenagem à santa, que é padroeira dos intelectuais e artistas.

4. Reconhecemos a importância da discussão sobre secularização e dessecularização para a compreensão do fenômeno religioso, no entanto para o momento não vamos investir nesse debate. (Ver Weber, 1980; Berger, 1973, 2001; Mariz, 2001)

5. A IURD foi fundada em 09/07/1977 pelo então pastor Macedo e RR Soares (fundador da Igreja Internacional da Graça). Na década de 1980 não aparecia no Censo do IBGE. Já no Censo de 1991, contava com 269 000 fiéis. Hoje os dados do Censo 2000, com as atualizações de 2002, sinalizam que ela possui 2,1 milhões de fiéis, cerca de 12% dos evangélicos pentecostais, com crescimento anual de 25,7%, ocupando o terceiro lugar neste grupo. A Assembléia de Deus vem em primeiro com 8,4 milhões de fiéis, e a Congregação Cristã, em seguida, com 2,5 milhões de fiéis. Entre as igrejas protestantes em geral, incluindo evangélicos pentecostais e evangélicos de missão, a IURD ocupa o quarto lugar em número de membros. (Jacob, 2003).

6. O material relativo à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi produzido pela pesquisa de doutorado desenvolvida por Edlaine de Campos Gomes, com orientação de Marcia Contins.

7. Assim como todas as igrejas denominadas como neopentecostais. Freston (1994, p. 132-133) aponta que a “terceira onda” do pentecostalismo no Brasil caracterizou-se pela fundação de igrejas no Rio de Janeiro, “sobretudo por igrejas cariocas fundadas por pessoas cidadinas de nível cultural um pouco mais elevado e pele mais clara. Iniciando-se no contexto de um Rio de Janeiro marcado pela decadência econômica, pelo populismo político e pela máfia do jogo, o novo pentecostalismo se adapta facilmente à cultura urbana, influenciada pela televisão e pela ética yuppie”.

8. Os dados do Censo 2000 (IBGE) mostraram que a maior parte dos 2,1 milhões de “adeptos” da IURD no Brasil está nas capitais dos estados, principalmente no Rio de Janeiro, com 350.000 pessoas, e São Paulo, com 240.000 pessoas. Apontam que é somente nessas cidades que há essa presença acentuada de adeptos, refletindo uma grande dispersão geográfica, mas com implantação nacional. (ATLAS da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais do Brasil, 2003, p. 42-43).

9. Em pesquisa realizada por Edlaine Campos Gomes (1998), discutiu-se a ocupação de cinemas e teatros, principalmente em lugares centrais dos diversos municípios da Baixada, fato que também pôde ser observado nas demais regiões nas quais esta igreja vem se instalando, bem como a constante mudança de endereço das igrejas. A autora observa que era até mesmo difícil acompanhar esse ritmo, não só quanto a IURD, mas quanto a outras pequenas igrejas pentecostais que se multiplicavam na Baixada, naquele período. Um dia, estavam num endereço; no outro, podiam não estar mais, ficando difícil, até mesmo para as prefeituras da região pesquisada, realizarem um levantamento preciso sobre a quantidade de templos religiosos nos municípios.

10. É importante lembrar que essa característica não pode ser utilizada sem um certo cuidado, em relação a todas as igrejas pentecostais, e nem mesmo no caso da própria IURD. Por exemplo, a mudança de local não é uma característica de suas sedes regionais. Pode-se observar que a sede regional do Rio de Janeiro, na Abolição, por exemplo, permanece no mesmo local desde que foi instalada como igreja, para posteriormente tornar-se “Catedral da Fé”.

11. O ano de 1995 é considerado o ápice dessa crise, com acontecimentos como: o “Chute na Santa”, processos judiciais, uma série de vídeos denúncia, a minissérie da Rede Globo “Decadência”, entre outros. Após 1995, a IURD inicia uma série de projetos que atuam como uma espécie de demonstração de sua potência; assim como passa a orientar seu discurso no sentido de que “não basta estar envolvido, tem que ter compromisso”. Para a discussão da escolha do estilo arquitetônico adotado para as catedrais da IURD ver em Gomes, 2004.

12. Esta característica não é específica da IURD; ao analisar as peregrinações de evangélicos à “Terra Santa”, Bloomfield (1997) observou que o que eles buscavam não era o Israel do presente, mas aquele que é descrito na Bíblia.

13. Gomes (2004) aponta quatro tipos ideais de “membros”, aos quais a IURD se refere: Tipo 1 - Os membros convertidos, “os servos de Deus”, o “obreiro”: aqueles que passaram pelo “batismo nas águas” e “no Espírito Santo”, assumindo a identidade iurdiana; Tipo 2 - Os membros em processo

de conversão: aqueles que participam do cotidiano da igreja, já foram batizados nas águas, mas não “no Espírito Santo”, no entanto, continuam buscando essa “graça”; Tipo 3 - Os membros esporádicos: aqueles não batizados nas “águas” e nem no “Espírito Santo”, caracterizados pela busca de uma bênção imediata, ou mesmo pela curiosidade em conhecer a igreja; Tipo 4 - Os membros em potencial: que são todos os que devem ser levados a conhecer a “Palavra”. Todas as pessoas, indiscriminadamente, são consideradas como membros em potencial.

14. O projeto (PL 2359/2001) foi encaminhado pelo então deputado estadual José Divino, pastor da IURD.

AUTORES

MÁRCIA CONTINS

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

EDLAINE DE CAMPOS GOMES

**Centro de Estudos da Metrópole de Centro de Estudos
Brasileiros de Análise e Planejamento - CEM/CEBRAP**